

## AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUCESSO ESCOLAR: FATORES E CONDIÇÕES

ALINE TEIXEIRA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; MARTA NÖRNBERG <sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – *alineoliveira094@gmail.com*

<sup>3</sup> UFPEl – *martaze@terra.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental), OBEDUC-PACTO, financiado pela CAPES. Um dos eixos de investigação do projeto é estudar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que sintetiza dois conceitos para a qualidade da educação: índice de aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática em exames padronizados, realizados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), compondo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O SAEB é composto por três avaliações externas de larga escala: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC/Prova Brasil) e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).

A ANRESC é formada pela Prova Brasil, que é aplicada no 5º e 9º anos do ensino fundamental. Tem como base para elaboração dos itens da prova os parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Além da prova, também é feito o preenchimento de um questionário socioeconômico, capital social e cultural dos alunos. Professores e diretores das escolas também respondem a questionários relativos a sua formação e práticas pedagógicas, contextualizando informações e dando subsídios ao cálculo do IDEB.

A ANA, avaliação externa aplicada aos estudantes que estão no final do 3º ano do ensino fundamental, também possui indicadores quanto ao nível socioeconômico dos alunos e à formação docente. O objetivo da prova aplicada é averiguar a alfabetização e o letramento em língua portuguesa e matemática. Foi realizada pela primeira vez após a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em 2013. Teve uma segunda edição em 2014, sendo suspensa em 2015. Recentemente o Ministério da Educação informou que a terceira edição será feita no mês de novembro de 2016. Cabe ressaltar que a ANA não compõe o IDEB, porém, faz parte do SAEB.

Com o objetivo de compreender quais são os fatores que colaboram para o sucesso em avaliações externas, conduzimos uma pesquisa qualitativa, segundo os pressupostos de BIKLEN; BOGDAN (2006), em uma escola do município de Pelotas/RS, que vem apresentando resultados ascendentes no IDEB e satisfatórios na ANA. Entendemos como escola de sucesso aquela que possui qualidade de ensino, que implica diretamente na aprendizagem dos alunos, favorecendo condições para o trabalho pedagógico e articulação com a comunidade escolar no encaminhamento das situações educativas.

Neste trabalho, a intenção é a de apresentar dados do levantamento acerca da proposta pedagógica da escola, discutindo sobre sua possível relação com as avaliações externas, apresentando aspectos que parecem contribuir para o desempenho que a escola vem obtendo tanto no IDEB como na ANA.

### 2. METODOLOGIA

Utilizamos como procedimento de coleta de dados a realização de entrevista com a diretora da escola, fazendo o uso de questões abertas para verificar as práticas de gestão e os tipos de programas com foco no ensino, inseridos na escola, tais como Mais Educação, PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), e de pesquisa, como o Observatório da Educação. Já com os docentes, aplicamos um questionário estruturado, visando avaliar as seguintes dimensões: (1) Formação inicial e continuada; (2) Organização Pedagógica; (3) Infraestrutura do ambiente escolar. O objetivo foi o de compreender estes aspectos, aprofundando o olhar sobre a realidade escolar e as práticas pedagógicas voltadas para o apoio aos estudantes que realizam as avaliações, ao final do 3º ano (ANA). Também buscamos evidenciar práticas de avaliação do ensino e de aprendizagem, realizadas na escola, pelos professores. Entre elas, averiguamos aspectos relativos à aplicação da Provinha Brasil, feita no 2º ano, que é feita duas vezes ao ano, pois tem função diagnóstica.

Como metodologia para a análise de dados coletados, empregamos a análise de conteúdo, que consiste no exame do texto, estabelecendo “uma ponte entre um formalismo estatístico e a análise qualitativa de materiais”. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 190). Para isso, primeiramente ocorreu a análise do texto da entrevista e, a seguir, das respostas ao questionário. Agrupamos as respostas por temas e utilizamos tabelas para a organização, identificando assim as categorias. Após, estabelecemos relação com os dados estatísticos, buscando as possíveis razões e fatores que colaboram para o bom desempenho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola tem apresentado bons resultados quanto ao IDEB, mantendo-se sempre acima das metas projetadas, diferentemente do resultado do município que, em 2013, apresentou decréscimo em relação ao IDEB de 2011.

Tabela 1 – Dados IDEB: Município e Escola 1

	<b>IDEB observado 2011</b>	<b>IDEB observado 2013</b>	<b>Meta projetada 2011</b>	<b>Meta projetada 2013</b>
<b>Município</b>	4,5	3,9	4,4	4,7
<b>Escola</b>	5,2	6,3	4,8	5,1

Em relação aos resultados da ANA, encontramos os seguintes resultados:

Tabela 2 – Dados ANA 2013: Distribuição por nível de proficiência em leitura

	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>
<b>Total Estado</b>	17.76 %	34.53 %	37.45 %	10.25 %
<b>Total Município</b>	27.88 %	34.44 %	29.33 %	8.35 %
<b>E1</b>	0 %	26.93 %	46.14 %	26.93 %

Na proficiência em leitura, 46.14% dos alunos se encontram no nível três, o que significa que estes são capazes de localizar informação explícita, situada no meio ou final do texto, inferir sentido com base em elementos verbais e não verbais e reconhecer significado de expressão de linguagem figurada em gêneros.

A escola investigada está localizada no bairro Três Vendas. Possui os seguintes espaços para as atividades educativas: biblioteca, quadra de esportes, sala de recursos, laboratório de ciências, sala de artes, praça de brinquedos,

laboratório de informática, espaço para atividades recreativas, brinquedoteca, auditório e jardim, o que mostra apropriado espaço pedagógico para desenvolvimento das práticas de ensino.

Os docentes que compõem o quadro de professores do ciclo de alfabetização totalizam 8; destes, 5 cursaram graduação em Pedagogia e 3 em Letras. Os docentes têm entre 25 e 45 anos de idade. 5 trabalham mais de 30 horas semanais e, os demais, 20 horas semanais. 6 professoras possuem pós-graduação: 4 com especialização em psicopedagogia, 1 em linguagens verbais e visuais, 1 em metodologia do ensino. Somente 2 professoras não possuem curso de pós-graduação, pois concluíram a graduação recentemente. Percebe-se que o quadro docente tem qualificação, o que atende a um dos indicadores contextuais da ANA que é o nível da formação docente.

Quanto à organização do trabalho pedagógico, as 8 docentes que foram entrevistadas relataram o uso de material de apoio, tais como: Livro didático do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), Livro didático do PNBE, caixa de jogos do PNAIC, livros de literatura infantil do PNBE/PNAIC, sendo que esses dois últimos são utilizados por todas as docentes. Já sobre a utilização dos espaços da escola, são mais frequentes o uso dos seguintes ambientes: biblioteca, praça de brinquedos, brinquedoteca e espaço para atividades recreativas. Esses são fatores que podem contribuir positivamente na aprendizagem dos alunos contribuindo assim para o sucesso escolar nas avaliações externas.

Uma das questões propostas às professoras, relativas à ANA, perguntava se os resultados eram discutidos com os professores e se existia algum tipo de orientação. 7 responderam que suas turmas não faziam esta avaliação. Somente a professora do 3º ano respondeu sim, escrevendo que os dados tinham sido divulgados em reunião, de forma breve. Podemos inferir que as professoras só se envolvem no que diz respeito à avaliação de sua turma.

As professoras também foram questionadas sobre a importância do IDEB, ANA, Prova Brasil e Provinha Brasil para a organização de seu trabalho pedagógico e se conheciam essas avaliações. 7 docentes responderam que sim e indicaram como importantes essas avaliações para orientar o planejamento. Escreveram que com base nas avaliações buscam solucionar as dificuldades encontradas por seus alunos. Entretanto, também registraram que existem outros momentos e aspectos que precisam ser observados durante o ano para que melhor se desenvolva a aprendizagem dos alunos, porém não exemplificaram.

Os aspectos que identificamos encontram eco em estudos que se ocupam com os resultados e impactos das avaliações externas. Em sua pesquisa, CALDERANO, BARBACOVÍ e PEREIRA constataram que

as condições de trabalho docente e as condições de ensino propiciadas pela escola apontam indícios de associação positiva com os resultados do IDEB, em outras palavras as escolas dotadas de melhores recursos e condições de trabalho apresentam o IDEB mais alto e vice-versa. (2013, p. 38).

No contexto investigado, percebe-se que existe uma preocupação das professoras com a aprendizagem dos alunos e com maneiras de melhorar a sua prática pedagógica. Para isso, as professoras referem as trocas de experiências e de materiais entre elas, o apoio da coordenação pedagógica da escola. Essas são formas que parecem estar garantindo alternativas para a melhoria de suas práticas e o sucesso nas avaliações externas.

#### 4. CONCLUSÕES

Entende-se que as avaliações externas são uma forma de mapear a qualidade da educação brasileira para pensar políticas públicas para a sua melhoria. Entretanto, ressalta-se seu limite, pois elas não descrevem como, de fato, práticas de ensino e de gestão do trabalho escolar são realizadas, bem como não mapeiam e ou contemplam condições de trabalho docente e infraestrutura educacional.

O IDEB tem suas falhas, mas, também, seu mérito. Ele é indicador que precisa ser aperfeiçoado para que de fato possa revelar a complexidade presente na escola, sobretudo as contradições, pois a partir delas é que se pode buscar superação (CALDERANO; BARBACOVÍ; PEREIRA, 2013, p. 15)

As professoras da escola investigada têm consciência dos programas desenvolvidos na escola. Indicam que atividades vinculadas ao PNAIC, PIBIB e OBEDUC são importantes e reconhecidos como facilitadores de aprendizagem. Indicam o PNAIC como fundamental para a qualificação do professor e a melhoria das práticas pedagógicas, pois oferece materiais de apoio didático e oferece espaço para discussão e organização das práticas de ensino.

Por fim, observamos a importância do papel do professor no processo de planejamento e avaliação das situações de ensino e o trabalho conjunto com a coordenação da escola. A inserção em atividades de formação continuada também é fator para o bom desempenho. De igual forma, a escola possuir infraestrutura e espaços variados de aprendizagem também propicia condições para o sucesso nas avaliações externas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, C. ; RAITZ, T. R. As possíveis razões do sucesso escolar em duas escolas públicas in: **XI ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, Caxias do Sul - RS 2012. Anais, A Pós-Graduação e suas Interlocuções com a Educação Básica.
- BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. São Paulo: Editora Vozes, 2002.
- BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 2006.
- CALDERANO, M. da A.; BARBACOVÍ, L. J.; PEREIRA, M. C. **O que o IDEB não conta?** Processos e resultados alcançados pela Escola Básica. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.
- DIECKMANN, J.M. **Características de uma Escola do Campo de Ensino Fundamental do RS, bem sucedida, delineada à luz da Teoria da Atividade**. 2016 . Mestrado em Educação - Programa de Pós – Graduação em educação, Universidade Federal de Pelotas.
- INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. Acesso em 06 maio 2016.
- INEP. **Resultados e Metas**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=68180>. Acesso em março 2016.
- MEC. **Prova Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil-sp-1699645092>. Acesso em março 2016.